

# **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração Comissão de Planejamento e Avaliação**

**Ata de Reunião de 01/08/2018 – São Paulo**

## **Composição do GT Gestão de Riscos**

Raquel Trindade Borges (UFPA), Pedro Arantes (UNIFESP), Joeder Campos Soares (UFSM), Tereza Christina Merlens Aguiar (UFMT)

### **I – Relato**

Os integrantes da Comissão de Planejamento reuniram-se de forma conjunta com a Comissão de Administração, no dia 01 de agosto de 2018 em São Paulo para alinhamento das ações e definição de entregas.

O debate iniciou-se com as boas vindas da Tania, após Raquel fez uma explanação inicial destacando a importância da atuação integrada entre as Comissões para entregas mais efetivas. Nesse sentido, que se discutisse na oportunidade as estratégias para andamento dos Grupos Mistos, quais sejam o Grupo de Custos, Gestão de Riscos, Obras e Investimentos.

Na sequência houve a participação de Inessa, destacando as limitações dos integrantes da Comissão de Administração devido ao pequeno número de pessoas engajadas disponíveis dentro da Comissão, o que tem limitado um pouco a atuação da comissão de administração nos grupos mistos, no entanto, enfatizou que a participação tem sido efetiva dentro do possível, especialmente nos grupos de Obras, Riscos e Custos.

Na sequência houveram participações diversas entre os integrantes, como Anailson, Pedro, Tania, Raquel acerca da atuação dos grupos mistos e a estratégia de atuação.

Com relação ao GT de Indicadores, algumas ações já foram desenvolvidas, como uma reunião com o TCU visando adequar o rol de indicadores das IFES, no entanto, ainda falta consolidar o plano de ação.

Com relação ao GT de Riscos, discutiu-se acerca da possibilidade da oficina de riscos no próximo Forplad para os Pró-reitores. Por sua vez, Joeder relatou que além dessa oficina do Forplad para os Pró-reitores, está discutido um ciclo de capacitações (presencial, com vídeos informativos e via moodle) para as equipes da área de riscos das IFES, esse assunto já foi pauta dentro das discussões do GT e com a equipe do Software. Além disso, existe previsão de entrega de uma versão beta para fins de agosto início de setembro. Ainda

para finalizar, relatou que existe o livro do ForRisco em fase de conclusão que será encaminhado para aprovação final do FORPLAD. Inessa destacou a importância de saber se o armazenamento está em uma nuvem do sistema.

Na sequência o debate centrou-se na dificuldade de desenvolver as sistemáticas de planejamento e de gestão de riscos, dada a complexidade da realidade nesse sentido sugere-se que no livro de riscos seja inserido um prefácio paradoxo entre a realidade e a teoria de riscos: a dificuldade de adotar a gestão de riscos

Com relação ao GT de Custos, será realizada uma reunião antes do próximo FORPLAD, para discutir o posicionamento do GT no painel de custos. Ainda no próximo FORPLAD, o GT deve se reunir para elaborar o plano de ação e divisão de tarefas. Inessa colocou alguns erros conceituais na metodologia de custos do estudo do MEC como a incorporação no custo aluno das despesas com os inativos e as despesas do hospital de ensino, inclusive incluindo as bolsas de residentes, além disso, a metodologia encara descentralização de créditos como frustração de receita orçamentaria.

Com relação a temática de obras, Pedro relatou que a atuação do GT buscou atuar no sentido de elaborar critérios objetivos para liberação de TED de obras. No entanto, o MEC já liberou cerca de 88 milhões desconsiderando os critérios, não obstante, o valor estimado por IFES tem sido tratado individualmente a cada reitor, o que fragiliza qualquer tentativa de elaboração de critérios objetivos.

Além disso, abordou a questão de capacidade técnica e a problemática da idéia lançada pelo MEC, onde aventava a possibilidade de parcerias com ITA (aeronáutica), Exército e padronização de obras. Diante da peculiaridade do momento atual e dos aspectos regionais de cada IFES concluiu-se que essa padronização é inviável. Com isso, o interessante seria o desenvolvimento de boas e más práticas das IFES.

Os membros ainda abordaram descontentamento e contrariedade à centralização dos recursos de investimento no MEC, principalmente pela falta de clareza nas decisões e pela afronta à autonomia das IFES. Nesse sentido, propõem-se retirar um posicionamento técnico do GT de Obras, a ser aprovado pelas Comissões e posterior aprovação pela Plenária do próximo FORPLAD, devendo ser encaminhado para ANDIFES.